

APLICAÇÃO CLÍNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA RINITE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmin Stéfane Almeida Liberato Figueredo¹,
(yfigueredo980@gmail.com)
Guilherme Mendes Prado²
(guilherme.prado@uninta.edu.br)

¹Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.

²Docente no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil. *Orientador.

RESUMO

Introdução: A fitoterapia é a ciência que estuda o uso terapêutico de compostos químicos presentes em plantas medicinais, que ajudam na prevenção e no tratamento de doenças, e por meio desta prática complementar, o processo alérgico de rinite pode ser tratado de modo mais natural e eficaz, reduzindo sintomas mais graves e complicações advindas dos tratamentos tradicionais. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a literatura sobre o tratamento a partir de plantas medicinais na rinite alérgica, utilizando-se de vegetais mais investigados e utilizados para esse fim. **Metodologia:** O estudo realizado para a revisão integrativa foi baseado em uma pergunta norteadora, e por meio disso foram realizadas pesquisas nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, Scielo e PubMed, usando as palavras-chaves: “medicinal plant” AND “rhinitis allergic” AND “treatment, incluindo artigos nas línguas inglês, português, e espanhol, publicados entre 2020 a 2025. **Resultados e Discussão:** Cinco artigos foram colocados para revisão dentro dos parâmetros selecionados, com maior parte envolvendo humanos ou animais, com duração superior a 28 dias e administração por via oral, analisando diversidades de plantas ou formulações fitoterápicas. Os resultados foram promissores, gerados por substâncias de valor medicinal, usados como anti inflamatórios, antialérgicos e imunomoduladores, reduzindo os sintomas da rinite alérgica. **Conclusão:** Pode-se inferir significativos resultados na comparação dos estudos, compreendendo a possibilidade de alternativas complementares naturais que os fitoterápicos demonstram, garantindo uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Entretanto, vale ressaltar poucas pesquisas relacionadas ao assunto, introduzindo possíveis aberturas para novos estudos futuros.

Descritores: Rinite Alérgica, Plantas Medicinais, Medidas Terapêuticas.

INTRODUÇÃO

A rinite alérgica é uma patologia inflamatória da mucosa nasal, mediada por imunoglobulina E (IgE), um anticorpo produzido pelo sistema imunológico principalmente em reações alérgicas. A sua classificação depende da duração e gravidade dos sintomas; uma reação exagerada e duradoura é característica da rinite alérgica, uma enfermidade crônica. Essa reação é ocasionada geralmente por alérgenos como poeira, ácaros, pólen e pelagem animal, gerando sintomas como

prurido sazonal ou perene, espirros constantes, secreção nasal excessiva, congestão nasal e, em alguns casos, conjuntivite (CALDEIRA et al., 2021).

A enfermidade frequentemente está associada a características hereditárias, podendo ocorrer de forma sazonal (de acordo com estações do ano, regiões) ou perene, sendo a forma sazonal alérgica. Constantemente está interligada com quadro de asma, podendo ter um mecanismo específico para sua ativação ou fazer parte do mesmo processo alérgico, intensificando os sintomas (CALDEIRA et al., 2021).

A patologia é tratada principalmente com limpeza nasal com soro fisiológico, corticoides nasais, anti-histamínicos e descongestionantes. Porém, há outras opções terapêuticas, denominadas de terapias complementares, que auxiliam os tratamentos médicos convencionais. As terapias fitoterápicas se destacam nesse quesito, devido ao amplo uso de plantas medicinais por diversas populações (RAHIM et al, 2021).

OBJETIVOS

O estudo objetiva avaliar na literatura o uso da fitoterapia clínica como tratamento alternativo à rinite alérgica.

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa, que busca responder à pergunta: "A fitoterapia clínica é uma alternativa de tratamento para rinite alérgica?". A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, Scielo e PubMed. Foi utilizada uma combinação pré-determinada de termos (DeCS/MeSH): ("allergic rhinitis") AND ("treatment" OR "phytotherapy" OR "plant"). A estratégia de busca foi adaptada para cada base de dados, utilizando também os termos "allergic rhinitis", "medicinal plant", "phytotherapy" e "seasonal rhinitis".

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais (ensaios clínicos, estudos de coorte e estudos experimentais in vivo), que avaliassem o efeito terapêutico de plantas medicinais ou formulações fitoterápicas na rinite alérgica, publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol, e com período de publicação entre 2020 a 2025. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão (narrativa, sistemática ou integrativa), editoriais, cartas ao editor, resumos de congresso,

capítulos de livro, estudos de terapias não fitoterápicas, estudos focados em outras patologias, artigos sem texto completo disponível e duplicatas. A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura inicial dos títulos e resumos, seguida pela leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados para verificar se atendiam a todos os critérios de elegibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios de seleção, cinco estudos foram incluídos na revisão, sendo ensaios clínicos, estudos de coorte e estudos in-vivo. A maioria dos estudos envolveu humanos ou animais, com duração superior a 28 dias e via oral de administração, investigando uma diversidade de plantas ou formulações fitoterápicas.

Os estudos revisados destacam a importância das práticas complementares no tratamento da rinite alérgica. A variedade de plantas medicinais usadas para o tratamento de enfermidades crônicas vai muito além dos estudos revisados; porém, os mesmos dão maior destaque ao uso de plantas medicinais e seus derivados ao combate da rinite alérgica.

Os fitoterápicos costumam melhorar os sintomas nasais, diminuindo também os mediadores anti-inflamatórios, como a *Petasites hybridus*, e ajudando a fortalecer e modular a função imunológica. Alguns inibem citocinas inflamatórias, como a *Spirulina spp*, ou são considerados tipos de alérgenos que podem estar associados a benefícios no tratamento da rinite, como a *Cinnamomum zeylanicum* e a *Urtica dioica* L. Esta última, por sua vez, contém histamina em suas folhas, mas paradoxalmente já foi designada para tratar condições alérgicas (RAMADHANI, 2022).

Com base na análise dos estudos, nota-se à diminuição de ações inflamatórias geradas pelo próprio corpo humano em reação a alérgenos, uma vez que os agravos da enfermidade estão relacionados ao sistema imunológico. Isso gera reações mais rápidas e fortes, que muitas vezes não são tratadas corretamente ou estão limitadas aos tratamentos tradicionais (corticoides nasais, anti-histamínicos e descongestionantes), que melhoram apenas temporariamente.

Entre as plantas estudadas, destacaram-se o *Allium ascalonicum* L., uma formulação Pentaherbs (PHF), composta por cinco plantas medicinais tradicionais chinesas (*Flos Lonicerae*, *Herba Menthae*, *Cortex Phellodendri*, *Cortex Moutan* e *Rhizoma Atractylodis*), e formulação BNO 1016 (Sinupret®), composto por extratos

secos de raízes de genciana (*Gentiana lutea* L.), flor de primula (*Prímula Veris* L.), erva de azedinha (*Rumex Crispus* L.), flor de sabugueiro (*Sambucus nigra* L.) e erva verbena (*Verbena officinalis* L.), os ensaios com essas plantas ou fitoterápicos avaliaram o combate rinite crônica.

Os estudos determinaram atividades anti-inflamatórias e antialérgicas. No ensaio de Warangkana Arpornchayanon (2022) foi realizado um ensaio clínico randomizado duplo-cego controlado por placebo com dezesseis pacientes com rinite alérgica com 10 mg de cetirizina para grupo controle, e 3 g de chalota oral e cetirizina, para o grupo de tratamento. Nas pesquisas de Claudia B. Bittner (2025) e Mi Ju Son (2023) foram realizados ensaios de coorte, a primeira com BNO 1016 em 200 a 600 pacientes, e a segunda em clínicas com tratamentos fitoterápicos.

Outro aspecto importante é o mecanismo de ação desses compostos, a qual apontaram ação antioxidante somente para *Allium ascalonicum* L. e ações anti-inflamatórias, antialérgicas e imunomoduladoras para as demais plantas ou formulações. No estudo de Warangkana Arpornchayanon e colaboradores (2022), compara níveis de atividade antialérgica com extratos vegetais da mesma família vegetal, utilizando o mecanismo de bloqueio de histamina por meio de modulação dos níveis intracelulares e inibição da β -hexosaminidase. Já de Peiting Li e colaboradores (2021), que além de avaliar mediadores inflamatórios, utiliza-se da regulação de linfócitos T esplênicos e produção de IgE e IgG. Enquanto nos estudos de Claudia Bittner (2025), Grasiela Costa Bezerra Barros e colaboradores (2020), que relatam redução da migração de células do complexo da inflamação, diminuindo a maioria dos sinais e sintomas nasais.

Os resultados desses estudos demonstram que diferentes fitoterápicos, isolados ou em formulações combinadas, podem representar alternativas eficazes e seguras no tratamento da rinite alérgica. Suas ações anti-inflamatórias, antialérgicas e moduladoras do sistema imune evidenciam o potencial dos compostos naturais na promoção do equilíbrio imunológico e no alívio dos sintomas clínicos. Com isso, é possível notar resultados promissores de plantas medicinais no tratamento de rinite alérgica, rinosinusite e asma, como apresentado na tabela 01.

Tabela 1. Informações e métodos diagnósticos presentes nos estudos revisados

Autor(a)/ Ano	Tipo de estudo	Título	Métodos	Resultados
Arporncha yanon, W. et al, 2022	Ensaio clínico	Antiallergic activities of shallot (<i>Allium ascalonicum</i> L.) and its therapeutic effects in allergic rhinitis	Estudo clínico randomizado duplo-cego e controlado por placebo.	O estudo apresentou atividade antialérgica e melhoria dos sintomas com tratamento
Li, P. et al, 2021	Estudo in-vivo	The immuno-modulatory activities of pentaherbs formula on ovalbumin- induced allergic rhinitis mice via activation of Th1 and treg cells and inhibition of Th2 and Th17 cells	Fórmula de Pentaherbs usada em um modelos de camundongo AR BALB/ c induzido por ovalbumina	O tratamento oral de PHF apresentou melhora dos sintomas induzidos por OVA.
Britner, B. C. et al, 2023	Ensaio clínico e estudo de coorte	Efficacy and effectiveness of the herbal medicinal product BNO 1016 in the management of acute rhinosinusitis in the context of antibiotic stewardship	Ensaio clínico contendo 676 pacientes pelo medicamento fitoterápico BNO 1016	O tratamento com BNO 1016 melhorou os sintomas de rinite alérgica, gerando qualidade de vida.
Son, J. M. et al, 2023	Um estudo de coorte	Clinical effectiveness of decoction form of herbal medicine in primary care treatment of allergic rhinitis: a retrospective cohort study	Estudo coorte retrospectivo de pacientes que visitaram clínica KM para tratamento de AR pela D-HM	Mudança significativa de sintomas nasais dos pacientes que utilizam a fitoterapia como modelo complementar.
Barros, B. C. G. et al, 2020	Estudo in-vivo	4-Carvomenthenol ameliorates the murine combined allergic rhinitis and asthma syndrome by inhibiting IL-13 and mucus production via p38MAPK/NF-kB signaling pathway axis	Estudo experimental usando camundongos BALB/c fêmeas	O tratamento com carvo reduziu significativamente a migração de células inflamatórias para as cavidades nasal e broncoalveolar.

Fonte: Autoria própria.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudos analisados apresentam resultados significativos, demonstrando o potencial dos fitoterápicos como alternativas complementares. Essas terapias podem reduzir os efeitos colaterais dos tratamentos tradicionais e gerar uma melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos pela rinite e outras enfermidades alérgicas.

No entanto, o número reduzido de artigos selecionados ressalta a importância de mais estudos com enfoque na patologia crônica da rinite alérgica e de doenças respiratórias associadas. O fomento a novas pesquisas e à educação em saúde sobre plantas medicinais não só possibilitará uma maior rede de apoio aos enfermos, como também assegurará o desenvolvimento de novas abordagens de proteção, prevenção e tratamento.

REFERÊNCIAS

ARPORNCHAYANNON, W. *et al.* Antiallergic activities of shallot (*Allium ascalonicum* L.) and its therapeutic effects in allergic rhinitis. **Asian Pac J Allergy Immunol.** 2022 Dec;40(4):393-400.

BEZERRA, G. C. B. *et al.* 4-Carvomenthenol ameliorates the murine combined allergic rhinitis and asthma syndrome by inhibiting IL-13 and mucus production via p38MAPK/NF- κ B signaling pathway axis. **Int Immunopharmacol.** 2020 Nov.

BITTNER, C. B. *et al.* (2025) Feasibility of a virtual, prospective real-world data study in acute rhinosinusitis. **Postgraduate Medicine** 137:7, pages 601-608.

LI, P. *et al.* The Immuno-Modulatory Activities of Pentaherbs Formula on Ovalbumin-Induced Allergic Rhinitis Mice via the Activation of Th1 and Treg Cells and Inhibition of Th2 and Th17 Cells. **Molecules.** 2021 Dec 31;27(1):239.

SON, M. J. *et al.* Clinical effectiveness of decoction form of herbal medicine in primary care treatment of allergic rhinitis: A retrospective cohort study. **Integrative Medicine Research,** Volume 12, 2023.

